



## **OBESIDADE EM ADULTOS NA SOCIEDADE MODERNA**

Camila Prudente Dias<sup>1</sup>, Norma Condinho Filgueiras<sup>2</sup>, Andresa de Cássia Martini Mendes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente UNIFIMES: (e-mail: camilaprudented@academico.unifimes.edu.br)

<sup>2</sup>Docentes UNIFIMES

Modalidade do Trabalho: ( ) Extensão (X) Pesquisa

A obesidade é uma doença complexa, multifatorial, resultante da interação de fatores genéticos e ambientais, mediada por condições sociais, econômicas, endócrinas, metabólicas e psiquiátricas (1). O objetivo desse trabalho é discorrer sobre a obesidade na sociedade moderna, suas possíveis causas. Nesse sentido, a estratégia de busca de artigos incluiu pesquisa nas bases eletrônicas SCIELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores “obesidade”, “prevenção”, “doenças crônicas”, “atividade física” e “nutrição”. São vários fatores que estão envolvidos na causa da obesidade, os fatores ambientais estão ligados aos hábitos de vida, como ingestão de dietas com alto teor calórico e sedentarismo. Além de se constituir enquanto fator de risco para enfermidades tais como dislipidemias, doenças cardiovasculares, *diabetes mellitus* tipo II e alguns tipos de câncer. Assim, a ascensão da obesidade no mundo pode ser compreendida enquanto resultante do fenômeno da transição nutricional (2). Esta dinâmica caracteriza-se pela modificação nos padrões de distribuição dos agravos nutricionais de uma dada população no tempo, ou seja, uma redução na prevalência das doenças atribuídas ao subdesenvolvimento e, contrariamente, ao aumento daquelas doenças vinculadas à modernidade, sendo, em geral, uma passagem da desnutrição para a obesidade (1). Faz-se necessário a criação de novos meios de investigação em saúde e nutrição que valorizem abordagens metodológicas que partam da perspectiva da obesidade enquanto uma enfermidade multifatorial, não-fragmentada (3), já que a obesidade traz consigo diversas outras doenças. Conclui-se que promover uma instrumentalização mais eficiente dos profissionais de saúde para o tratamento da obesidade no nível individual e familiar; e as ações no âmbito coletivo envolvendo políticas públicas promovam a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida das populações, onde a parceria entre o governo e a sociedade civil seria um caminho bastante promissor na prevenção e tratamento da obesidade (combatendo a obesidade primeiro pela infância, já que é adultos possuem hábitos enraizados, mais difíceis de serem combatidos), por meio da responsabilização e do autocuidado, permitindo que a comunidade participe do processo de promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Atividade física. Doenças crônicas. Obesidade. Saúde. Transição nutricional.

Referências:

- (1) WANDERLEY, Emanuela N.; FERREIRA, Vanessa A. Obesidade: uma perspectiva plural. Diamantina -MG, 2007. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2020000100431&lang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2020000100431&lang=pt) . Acesso em 10 de set. de 2020.



- (2) KAC G, Velásquez-Meléndez G. A transição nutricional e a epidemiologia da obesidade na América Latina. Cad Saude Publica, 2003.
- (3) FISCHLER, Claude. Gastronomia e gastroanomia: sabedoria do corpo e crise biocultural da alimentação contemporânea. In: Contreras J, organizador. Alimentación y Cultura: Necesidades, Custos y Costumbres. Ciencias Humanas i Sociales. Barcelona: Universitat de Barcelona, 1995.
- (4) ANJOS, LA dos. Obesidade e saúde pública. Rio de Janeiro, 2006.